



PROJETO EDUCATIVO

2014-2018

**Aprender a conhecer, Aprender a fazer,
Aprender a conviver e Aprender a ser.**

ÍNDICE

Preâmbulo	4
1. A ESCOLA.....	4
1.1. Identidade e contexto.....	4
1.1.1. A Escola no espaço e no tempo	4
1.1.2. O meio envolvente	5
1.1.3. A cidade de Alverca	5
1.2. Tipologia da escola.....	6
1.3. A Missão.....	7
1.4 Lema e Símbolos.....	7
1.5. A Oferta Educativa da Escola	8
2. ESTRUTURA ORGANIZATIVA DA ESCOLA	9
2.1 Administração e Gestão.....	9
2.2 Estruturas de Orientação Educativa.....	10
2.3. Serviços Técnico-pedagógicos e outras Estruturas de Apoio.....	11
2.3.1. Serviço de Psicologia e Orientação.....	11
2.3.2. Educação Especial.....	12
2.3.3. Biblioteca Escolar.....	13
2.3.4 Sala de Estudo.....	14
2.3.5 PES – Projeto de Educação para a Saúde.....	14
2.3.6 Gabinete de Mediação	15
2.3.7 Desporto escolar	16
3. PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO.....	16
4. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES	20
5. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	20
6. AS PARCERIAS / PROTOCOLOS	20
7. PROJETO EDUCATIVO	20
Preâmbulo	20
7.1 Pontos fortes	22
7.2 Oportunidades de desenvolvimento.....	23
7.3 Valores e princípios orientadores.....	24
7.4 Prioridades de Ação	25
7.4.1 Dimensão Curricular	26
7.4.2 Dimensão Organizacional	28
7.4.3 Dimensão Institucional	30

7.4.4 Dimensão Física	30
7.5 Diagnóstico da organização escolar	31
7.5.1 Diagnóstico no domínio das desistências (abandono escolar)	31
7.5.2 Diagnóstico no domínio dos resultados escolares (sucesso escolar)	32
8. METAS	36
8.1 Metas para o abandono escolar.....	37
9. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	38
10. REGULAMENTO INTERNO	38
11. PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DE TURMA.....	38
12. DIVULGAÇÃO DO PEE.....	40
13. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEE.....	40
14. REVISÃO.....	40

Preâmbulo

O presente documento, Projeto Educativo (PEE) da Escola Secundária de Gago Coutinho, configura a visão estratégica e a política educacional da escola, no contexto da comunidade educativa em que se integra. Nele se consagram as linhas orientadoras da condução de todo o processo educativo, explicitando-se os valores e princípios, as prioridades, os objetivos, as linhas de ação e as metas que o norteiam.

Neste Projeto perspetiva-se e planeia-se o futuro pretendendo, assim, desenhar uma Escola alicerçada na qualidade, na inovação e no conhecimento, onde a ação educativa se desenvolva de forma harmoniosa, coerente e dinâmica.

1. A ESCOLA

1.1. Identidade e contexto

1.1.1. A Escola no espaço e no tempo

A Escola Secundária de Gago Coutinho, localizada em Alverca, começou como secção da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira no ano letivo de 1969/70. Foi inaugurada no dia 22 de Outubro de 1969 pelo então Ministro da Educação e Comunicações, Dr. José Hermano Saraiva.

O processo teve início alguns anos antes. Em 1961, o brigadeiro Fernando Alberto Oliveira, diretor das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA) impulsionou a construção de um edifício, onde começou por funcionar o Centro de Formação das OGMA. As instalações, com carácter provisório, foram construídas em 57 dias pelos então trabalhadores das OGMA, que pretendiam frequentar o curso nocturno. Em 1969, esse Centro de Formação integrou-se no sistema oficial de ensino, convertendo-se em secção da Escola Industrial de Vila Franca de Xira.

No ano letivo 1971/72 pelo Decreto Lei nº 457/71, de 28 de outubro foi dada autonomia a esta secção, que passou a escola autónoma com o nome de Escola Técnica de Gago Coutinho. O acentuado crescimento demográfico da cidade e povoações envolventes e o processo de renovação do ensino após o 25 de Abril de 1974 depressa fizeram esgotar a capacidade da escola. No início da década de 80, o Ministério procedeu à construção de novas instalações. Em 1982/83 este estabelecimento passou a funcionar (com apenas os 7º e 8º anos) em instalações de carácter definitivo na Rua de

Acesso ao Ciclo Preparatório, atualmente Rua Heróis da Aviação. O primeiro edifício a ser construído corresponde ao atual Bloco C. Em 1983/84 passou a funcionar em pleno. De 1984 a 1991 tomou a designação de Escola Secundária N.º 1 de Alverca. Com a Portaria n.º 1089/91, de 24 de Outubro, este estabelecimento de ensino retoma o patrono e passa a Escola Secundária de Gago Coutinho.

Por sua vez, durante o ano de 1982/83, o antigo edifício funcionou como Anexo da nova escola, chegando a ser pensada a sua desativação. O crescendo constante de alunos levou o Ministério à criação de outra escola secundária em Alverca. Esta escola tornou-se a Escola Secundária n.º 2 de Alverca, passando com o Despacho 135/SERE/92, de 16 de Setembro a designar-se "Escola Secundária Infante D. Pedro".

No ano letivo de 2008/2009, a Escola Secundária de Gago Coutinho é objeto de fusão com a Escola Secundária Infante D. Pedro, tornando-se numa comunidade escolar mais alargada, mantendo, no entanto, a designação de escola Secundária de Gago Coutinho. Em julho de 2008, para perpetuar a ligação do Infante à cidade de Alverca foi atribuído ao Centro de Formação de professores, sediado na Escola Secundária de Gago Coutinho, o patrono - Infante D. Pedro.

1.1.2. O meio envolvente

A Escola Secundária de Gago Coutinho situa-se na cidade de Alverca, integrando uma das onze localidades freguesias do Concelho de Vila Franca de Xira.

Este concelho tem evoluído ao longo dos tempos, sendo de salientar no seu desenvolvimento, em 1856, a chegada do comboio, no âmbito da abertura do primeiro troço de linha férrea do país - de Lisboa ao Carregado.



Acessibilidades a Alverca
Fonte: Google

A Alverca chegou, em 1918, o Parque de Material Aeronáutico que originaria a atual Indústria Aeronáutica de Portugal (OGMA) e que, pela sua dimensão de implantação, haveria de condicionar o ordenamento futuro da vila.

1.1.3. A cidade de Alverca

Alverca do Ribatejo é uma cidade com 22,503 km² de área e 31070 habitantes (último censo de 2011).

Alverca, demograficamente a cidade mais populosa do concelho de Vila Franca de Xira, é uma cidade em desenvolvimento constante, chamada de "cidade verde" (devido ao elevado número de espaços verdes e ruas arborizadas), cheia de novos atrativos. É um grande ponto de passagem a nível ferroviário e automóvel. No património da cidade destaca-se a Igreja dos Pastorinhos, que encerra o segundo maior carrilhão da Europa e o terceiro do mundo. Existe ainda outro património histórico a ter em consideração como: o Castelo, o Pelourinho, o Marco da Légua, o Monumento ao 25 de Abril e os dois Obeliscos.

Uma das características de Alverca é a sua ligação à História da Aviação Portuguesa. Aí se instalou em 1919 o aeródromo militar e as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. Também foi em Alverca que funcionou o primeiro aeroporto internacional português, denominado Campo Internacional de Aterragem, que serviu Lisboa até à inauguração do Aeroporto da Portela em 1940.

A proximidade relativa de Lisboa e o facto de ser encruzilhada de várias vias de comunicação (EN 10, Auto-Estrada do Norte, CREL, linha de caminho de ferro Lisboa - Azambuja e Norte) confere-lhe um papel polarizador de inúmeras atividades económicas, de onde tem resultado um imenso crescimento, traduzido também num acentuar de pressão demográfica que se reflete, necessariamente, nas suas escolas.

Fonte: Wikipédia (Adaptado e acrescentado) e Junta de Freguesia de Alverca

1.2. Tipologia da escola



Entrada da Escola Secundária de Gago Coutinho

A construção da escola (datada de 1983) obedeceu a uma conceção modular, de linhas retas, sendo composta por três blocos de três pisos, bem como um pavilhão

gimnodesportivo, um bloco central e mais tarde foi construído um bloco de Mecânica. Cada bloco encontra-se identificado com uma letra.

No bloco central, com acesso direto ao exterior, estão instalados os serviços administrativos, direção, reprografia, sala de professores e de diretores de turma, bar e refeitório. Este bloco dispõe de um espaço polivalente, que se ajusta ao uso diversificado, permitindo, nomeadamente, convívio e acesso aos restantes blocos.

Distribuídas pelos diferentes blocos, encontram-se salas de aulas, laboratórios, anfiteatro, biblioteca, salas de grupo e/ou departamento, sala de estudo, gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação e gabinete de Educação Especial, sala do Núcleo de Teatro e sala do Jornal da Escola, o Gabinete de Informação e Apoio do Programa de Educação Sexual/ Sala do PES, Gabinete de Mediação.

O Centro de Formação Infante D. Pedro, encontra-se sediado nesta escola, integrando escolas públicas e agrupamentos do Concelho de Vila Franca de Xira.

Existem alguns espaços verdes e outros asfaltados, que circundam os blocos, diariamente utilizados para atividades desportivas, de lazer e de convívio.

Em maio de 2011 iniciaram-se as obras de beneficiação da escola, no âmbito da Parque Escolar, tendo estas sido suspensas em meados de 2012. Inevitavelmente, a não conclusão das obras tem sido acompanhada por alguma degradação dos espaços escolares o que em muito condiciona o trabalho desenvolvido pela comunidade educativa.

1.3. A Missão

Tomando como ponto de partida a caracterização apresentada nos pontos anteriores, a comunidade educativa entende que a Escola deve ser uma realidade adaptada ao seu tempo e virada para o futuro. Neste sentido, a nossa escola valoriza e pretende contribuir para a construção dos chamados quatro pilares da educação que integram o relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para a Educação para o século XXI: **Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser.**

1.4 Lema e Símbolos

Decorrente desta missão, a Escola adotou como lema: *“Sempre a voar para o futuro”*

E os seguintes símbolos:

Logotipo



Bandeira da escola



1.5. A Oferta Educativa da Escola

Consciente de que a diversidade e a abrangência da oferta educativa adequada ao tecido empresarial local e regional, constitui uma questão estratégica para a escola, a ESGC tem vindo a apostar nas seguintes áreas, para as quais está mais vocacionada e mais apetrechada:

- ✓ Ensino Secundário

- Cursos Científico - Humanísticos: Artes Visuais, Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades;
 - Cursos Profissionais: Área de Educação e Formação do Desporto (813), Área de Eletricidade e Energia (522), Área da Hotelaria e Restauração (811), Área de Educação e Formação em Ciências Informáticas (481), Área de Trabalho Social e Orientação (762), Área de Serviços em Transportes (840), Área de Metalurgia e Metalomecânica (521) e Área de Marketing e Publicidade (342);
-
- ✓ Cursos de Educação e Formação de Adultos;
 - ✓ Português para falantes de outras línguas;

2. ESTRUTURA ORGANIZATIVA DA ESCOLA

2.1 Administração e Gestão

A administração e gestão da escola são asseguradas pelos seguintes órgãos: Conselho Geral; Diretor; Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo.

O **Conselho Geral** é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da Escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, sendo composto por: corpo docente (sete); corpo não docente (dois); representantes dos pais e encarregados de educação (quatro); representantes da autarquia (três); representantes da comunidade local (três); representante dos alunos (dois).

O **Diretor** representa a entidade responsável pela administração e gestão da Escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.

O **Conselho Administrativo** é o órgão deliberativo em matéria administrativa e financeira da Escola, nos termos da legislação em vigor.

O **Conselho Pedagógico** é o órgão de coordenação e orientação educativa da Escola no domínio pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

É constituído por: Diretor, Coordenadores dos Departamentos Curriculares (cinco), Coordenador dos Diretores de Curso dos Cursos Profissionais, Coordenador dos Diretores de Turma dos Cursos Científico-Humanísticos, Coordenador dos Diretores de Turma dos Cursos Profissionais, Coordenador da Biblioteca Escolar, Coordenador do PAA e dos Projetos e Representante da Educação Especial.

2.2 Estruturas de Orientação Educativa

A escola, ao nível das estruturas de orientação educativa, está organizada por Departamentos Curriculares, Grupos de Recrutamento, Conselhos de Diretores de Curso do Ensino Profissional, Conselhos de Diretores de Turma, Conselhos de Turma, e, no caso dos cursos de educação e formação de adultos, Equipas Pedagógicas. Estas estruturas têm em vista a coordenação pedagógica e a necessária articulação curricular na aplicação dos planos de estudo, bem como no acompanhamento do percurso escolar dos alunos ou dos adultos ao nível de turma ou curso, em ligação com os pais e encarregados de educação, nos casos em que se aplica.

Enquanto estruturas de gestão intermédia, desenvolvem a sua ação numa base de cooperação dos docentes entre si e destes com os órgãos de administração e gestão da escola, assegurando a adequação do processo de ensino-aprendizagem às características e necessidades dos alunos.

Os departamentos curriculares são as estruturas de orientação educativa incumbidos essencialmente da articulação e da gestão curricular, nos quais se encontram representados os grupos de recrutamento e as áreas disciplinares. As competências dos departamentos estão estabelecidas Regulamento Interno (RI).

São 5 os Departamentos Curriculares: Departamento de Línguas; Departamento de Ciências Sociais e Humanas; Departamento de Matemática e Ciências Aplicadas; Departamento de Ciências Experimentais e Departamento de Expressões.

O **grupo de recrutamento** é a estrutura intermédia de orientação educativa à qual incumbe especificamente a organização das atividades a desenvolver no âmbito da disciplina ou área disciplinar. É constituído pelo conjunto dos docentes que lecionam cada disciplina ou área disciplinar.

O **conselho de turma** é a estrutura intermédia de orientação educativa à qual compete a organização, acompanhamento e avaliação das atividades da turma, bem como a elaboração do Projeto de Desenvolvimento Curricular.

O conselho de turma é constituído pelos professores da turma, pelo representante dos alunos e pelo representante dos Encarregados de Educação da respetiva turma. No caso dos cursos profissionais o conselho de turma integra ainda o diretor de curso.

Os **conselhos de diretores de turma** são as estruturas intermédias de orientação educativa que coordenam o trabalho dos respetivos diretores de turma.

Os **conselhos de diretores de curso do ensino profissional** são as estruturas intermédias de orientação educativa que coordenam o trabalho dos respetivos diretores de curso.

A **equipa pedagógica dos cursos EFA** é a estrutura intermédia de orientação educativa à qual compete a organização, acompanhamento e avaliação das atividades dos cursos de educação e formação de adultos. Esta equipa é constituída pelo mediador e pelos formadores responsáveis por cada uma das áreas de competências chave que integram a formação de base e pela formação tecnológica.

2.3. Serviços Técnico-pedagógicos e outras Estruturas de Apoio

Os **serviços técnico-pedagógicos e outras estruturas de apoio** compreendem o serviço de psicologia e orientação (SPO), a Educação Especial, a biblioteca, a sala de estudo, o Projeto de Educação para a Saúde - PES e o Gabinete de Mediação.

2.3.1. Serviço de Psicologia e Orientação

O SPO, na qualidade de unidade especializada de apoio educativo, pode prestar apoio à comunidade educativa ao nível do apoio Psicológico e Psicopedagógico a alunos, avaliando situações relacionadas com problemas do desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem ou problemas do foro psicológico; intervindo e/ou encaminhando para outras áreas da especialidade; articulando com encarregados de educação e professores, prestando apoio de natureza psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação. Articula, também, com outros serviços competentes, designadamente os de Educação Especial, na deteção de alunos com necessidades educativas especiais, na avaliação da sua situação e no estudo das intervenções adequadas. O SPO presta ainda apoio ao nível da orientação escolar e profissional, apoiando os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu

projeto de vida, promovendo ações de aconselhamento individuais ou em grupo, contribuindo para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e nível etário; promovendo atividades específicas de formação escolar e profissional.

Os serviços desenvolvem as suas atividades articulando-se com outros, nomeadamente, os da área da saúde, da segurança social, do apoio sócio educativo e de educação especial, entre outros.

2.3.2. Educação Especial

A educação especial tem por objetivo a inclusão educativa e social, o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, assim como a promoção da igualdade de oportunidades, com vista à preparação para o prosseguimento de estudos, à preparação para a vida profissional e para uma transição eficaz para a vida ativa, a jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

As funções exercidas pelo/a professor/a de educação especial são as seguintes:

- Sensibilizar os docentes do ensino regular para o processo de elegibilidade dos alunos que requerem intervenção de Educação Especial;

- Avaliar os alunos referenciados, conjuntamente com os contributos de outros intervenientes internos/externos à escola;

- Elaborar relatório técnico-pedagógico, onde sejam identificadas as razões que determinam as necessidades educativas especiais do aluno, domínios e apoios especializados decorrentes da avaliação obtidos por referência à CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, da Organização Mundial de Saúde) e ainda a proposta de medidas educativas, previstas no nº2 do artigo 16º do Decreto-Lei 3/2008;

- Elaborar o Programa Educativo Individual, conjunta e obrigatoriamente com o docente responsável pelo grupo/turma ou pelo diretor de turma e, sempre que se considere necessário, pelos serviços referidos na a) do nº1 e nº2 do art 6º capítulo II, do Decreto - Lei nº 3/2008, de 2008;

- Planificar e adequar à realidade da escola não agrupada a aplicação do Programa Educativo Individual, uníssono com a legislação em vigor;

- Assegurar de forma articulada com outras estruturas de orientação educativa da escola não agrupada, a adoção de metodologias específicas destinadas ao desenvolvimento e à diferenciação, quer dos programas educativos individuais, quer das competências funcionais dos alunos na transição dos mesmos da vida escolar à laboral, perspetivando assim, a inclusão na comunidade educativa e local;

- Analisar a oportunidade de adopção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens académico - funcionais tendo em vista a prevenção da exclusão;

- Colaborar com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica da escola, bem como com o SPO, na sinalização de alunos como tendo necessidades educativas especiais, na organização e incremento dos apoios educativos adequados, na gestão flexível dos currículos e na sua adequação às capacidades e interesses dos alunos;

- Prestar apoio direto aos alunos com necessidades educativas especiais consoante a gravidade da sua situação e a especificidade das competências a desenvolver.

- Analisar as propostas do Projeto Educativo de Escola, do Plano Anual de Atividades e do Regulamento Interno.

- Analisar e refletir sobre as práticas educativas inclusivas e integradoras, tendo em conta o contexto em que se inserem.

2.3.3. Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar é um serviço técnico-pedagógico que funciona como um centro de recursos educativos multimédia aberto a toda a comunidade escolar, destinado à consulta, divulgação e produção de documentos em diferentes suportes. Integra a Rede de Bibliotecas Escolares desde 1999, sendo a sua atividade orientada pelos princípios do “Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Escolares”.

A Biblioteca tem como missão estabelecer uma articulação com as estruturas educativas da escola ao nível das atividades desenvolvidas por estas. De uma forma mais ampla, serve de suporte à aprendizagem, na formação de leitores e na aquisição de competências de informação.

Objetivos:

- apoiar projetos multidisciplinares e facilitar o acesso à comunidade escolar, através de empréstimo ou consulta local, de livros, periódicos, documentos audiovi-

suais e outro tipo de suporte documental, indo ao encontro das necessidades de informação, educação e lazer.

2.3.4 Sala de Estudo

A Sala de Estudo é um espaço vocacionado para a promoção de métodos de estudo, de apoio e de consolidação de aprendizagens, essenciais para a construção do sucesso dos alunos. O horário de funcionamento da Sala de Estudo é afixado anualmente e destina-se aos alunos que voluntariamente a procurem para estudarem, realizarem trabalhos e esclarecerem dúvidas e aos alunos encaminhados pelos diretores de turma, professor da disciplina, pelo SPO ou pela direção.

Objetivos:

- favorecer atitudes e hábitos de trabalho autónomo e em grupo;
- desenvolver o sentido da responsabilidade pessoal e social;
- contribuir para a resolução dos problemas de aprendizagem e esclarecimento de dúvidas;
- preparar para os exames nacionais.

2.3.5 PES - Projeto de Educação para a Saúde

Objetivos

- Desenvolver a consciência cívica de toda a comunidade como elemento fundamental do processo de formação de cidadãos responsáveis, ativos e intervenientes;
- Fomentar o reconhecimento da saúde como um bem precioso e a tomada de consciência da responsabilidade de cada um na promoção da saúde individual e comunitária;
- Sensibilizar a comunidade escolar e as famílias dos alunos para a importância do trabalho na área de Educação para a Saúde, promovendo o seu envolvimento e participação nos projetos da escola;

- Fomentar a articulação entre os órgãos, estruturas, serviços da escola, a Associação de Pais e Associação de Estudantes, no desenvolvimento de ações no âmbito da Educação para a Saúde;
- Proporcionar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que habilitem os alunos a melhorar a gestão da sua saúde e a agir sobre os fatores que a influenciam;
- Promover a adoção e a manutenção de estilo de vida saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco;
- Promover, num perspetiva de educação global do indivíduo, a capacidade de ouvir, negociar, respeitar o outro, tomar decisões, reconhecer pressões, ou destacar a informação pertinente;
- Desenvolver as vertentes de pesquisa e intervenção, promovendo a articulação dos diferentes conhecimentos disciplinares e não disciplinares;
- Fomentar a articulação com o Centro de Saúde, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e outras instituições/recursos comunitários que se revelem úteis na concretização da Educação para a Saúde e Educação Sexual.

2.3.6 Gabinete de Mediação

Objetivos

- Prevenir situações de indisciplina e comportamentos de risco;
- Favorecer o desenvolvimento, nos membros da Comunidade Escolar, de competências na área da prevenção e tratamento de conflitos;
 - Prevenir situações de abandono e de insucesso escolar;
- Resolver as situações de conflito de forma sustentável e duradoura entre alunos, entre alunos e professores e entre alunos e funcionários;
- Promover a comunicação e compreensão mútua entre os elementos da Comunidade Escolar;
- Melhorar a integração dos alunos no contexto escolar;
- Desenvolver competências que potenciem as capacidades e o poder de atuação dos membros da Comunidade em situações de violência escolar;
- Diagnosticar situações de violência escolar;

- Promover uma cultura cívica de rigor, exigência e excelência na comunidade educativa;
- Responsabilizar todos os elementos da comunidade educativa na construção de um ambiente propício ao sucesso nas aprendizagens;
- Promover a orientação escolar e profissional.

2.3.7 Desporto escolar

Objetivos:

- dinamizar a atividade desportiva da escola;
 - complementar a atividade curricular, com a atividade desportiva extra-curricular, de acordo com as motivações dos alunos;
 - incentivar o espírito desportivo e de cooperação, contribuindo para o processo formativo dos alunos;
 - promover a compreensão das necessidade de cumprimento das regras de higiene e segurança nas atividades físicas;
 - proporcionar condições para que os alunos se enquadrem em tarefas de organização desportiva;
 - Proporcionar aos alunos condições de convívio, através da participação em torneios internos e externos;
 - fomentar o conhecimento das implicações e benefícios de uma participação regular nas atividades físicas e desportivas escolares;
- Contribuir para a valorização do ponto de vista cultural e a compreensão da sua contribuição para o estilo de vida ativa e saudável.

3. PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO

Estes projetos, assim como os objetivos que se propõem atingir e os destinatários encontram-se especificados na tabela seguinte:

Projetos	Objetivos	Destinatários
Projeto de Apoio a Adultos	- Identificar e reconhecer percursos individuais de aprendizagem escolar e não escolar;	Alunos adultos

	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e reconhecer problemas e dificuldades de aprendizagem; - Reconhecer a(s) forma(s) de aprender e como aprender melhor; - Implementar projetos individuais de aprendizagem que ajudem a colmatar os problemas e dificuldades diagnosticadas. 	
SOS Atividade Física	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar a população escolar para a necessidade de adotar hábitos de vida ativa através do exercício físico; - Incentivar a população escolar à prática de exercício físico; - Identificar na população escolar os casos de excesso de peso e obesidade; - Identificar nos alunos os casos desviados relativamente à Avaliação da Condição Física realizada nas aulas através do FITNESSGRAM (programa implantado na disciplina); - Auxiliar os alunos com dificuldades em certas modalidades do programa da disciplina de Educação Física, a ultrapassar essas dificuldades e assim poderem obter maior sucesso; - Sensibilizar os alunos para hábitos de nutrição adequados e saudáveis. 	Alunos, professores e funcionários
Lebre por Gato	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar para a área da eletrotécnica; - Recuperar equipamentos de domótica; - Integrar equipamentos recuperados em atividades letivas e não letivas. 	Alunos dos cursos Profissionais
Grupo de teatro: "O Pancadinhas"	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a sensibilidade para as criações culturais, artísticas e literárias; - Favorecer o desenvolvimento de relações interpessoais, com base num espírito de abertura, confiança, cooperação, solidariedade e sentido de responsabilidade; - Estimular a expressão artística; - Desenvolver a produção/adaptação de textos dramáticos; - Promover o intercâmbio dramático-cultural entre as escolas do concelho com projetos semelhantes; - Proporcionar uma maior abertura entre a Escola e o meio. 	Alunos
	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver nos alunos o interesse pelas diferentes áreas do saber numa perspetiva integrada e dinâmica do conhecimento; - Promover a transmissão de informa- 	

<p>Jornal da Escola: “O Gago”</p>	<p>ções entre a comunidade educativa; - Fomentar o envolvimento de todos os agentes da comunidade na vida da Escola; - Promover a divulgação das atividades dinamizadas pela Escola; - Proporcionar o intercâmbio entre a Escola e o meio envolvente; - Envolver os alunos da equipa de trabalho d’O Gago; - Desenvolver, de forma organizada, as tarefas respeitantes à conceção editorial do jornal; - Rentabilizar o espaço físico atribuído ao projeto, equipando-o dos recursos necessários à produção do jornal.</p>	<p>Comunidade escolar</p>
<p>Curso Livre de Língua e Cultura Alemãs</p>	<p>- Fomentar o gosto pela aprendizagem da língua alemã; - Contribuir para o desenvolvimento das competências de comunicação em língua estrangeira; - Dar a conhecer à comunidade escolar a história, cultura e tradições dos países de expressão alemã; - Promover o convívio entre toda a comunidade escolar e dinamizar a sua relação.</p>	<p>Comunidade escolar</p>
<p>Clube das Artes</p>	<p>- Conduzir ao entendimento de que o conhecimento é o resultado da interdisciplinaridade das várias áreas do saber; - Estimular a sensibilidade estética e artística, desenvolvendo capacidades criativas, expressivas e comunicativas; - Promover o gosto pela escola como espaço de convívio/formação; - Melhorar o ambiente e o espaço escolar; - Fomentar o envolvimento de todos os agentes da comunidade na vida da escola.</p>	<p>Comunidade escolar</p>
<p>Rádio Gago</p>	<p>- Desenvolver e ampliar a cultura musical; - Estimular a comunicação oral através da rádio; - Usar corretamente a língua portuguesa; - Favorecer as relações interpessoais promovendo um clima de confiança, cooperação e sentido de responsabilidade; Colaborar a nível de sonoplastia em eventos previstos no PAA.</p>	<p>Comunidade escolar</p>

<p>Oficina das Ciências Físico-Químicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar, a partir de diferentes estratégias, os conceitos/conteúdos de sala de aula na disciplina de Física e Química A; - Proporcionar apoio mais individualizado aos alunos; - Conhecer e analisar, criticamente, implicações da ciência e da tecnologia na sociedade atual; - Proporcionar aos alunos a possibilidade de realizar e discutir resultados de atividades experimentais que fazem parte do currículo; - Alertar para a importância da componente experimental e para a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação como suporte à aprendizagem da Física e da Química; - Divulgar projetos e experiências inovadoras no ensino da Física e da Química. 	<p>Alunos</p>
<p>Clube Gago Solidário - Loja D' Ajuda</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma loja, na escola e para a escola; - Apoiar pessoas carenciadas; - Recolher alimentos/bebidas, roupa/calçado, brinquedos, produtos de higiene, cobertores, materiais escolares e outros bens essenciais; - Promover a cooperação entre a comunidade escolar. 	<p>Comunidade escolar carenciada</p>
<p>Horta Pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades e competências que facilitem a integração na vida ativa; - Desenvolver a aquisição de conhecimentos que permitam fazer as aprendizagens a outros níveis de conhecimento; - Desenvolver atitudes de auto-estima e reforçar a autoconfiança; - Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizando atividades manuais e promovendo o seu sentido estético; - Desenvolver experiências que favoreçam a maturidade; - Proporcionar atividades práticas e funcionais. 	<p>Alunos com CEI/PIT</p>

Toda a documentação dos Projetos, nomeadamente a avaliação intermédia, a avaliação final e os relatórios, encontram-se disponíveis para consulta na Direção Executiva.

4. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Anualmente, os alunos organizam-se para formar a Associação de Estudantes, desenvolvendo, ao longo do ano, atividades fundamentalmente de caráter desportivo e lúdico. Para além destes aspetos é importante incentivar a associação de estudantes a realizar também atividades de caráter cultural e promover uma maior e mais diversificada participação dos alunos na vida escolar.

5. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A Associação de Pais deverá continuar a ter uma ação concertada com a Direção, Professores e Conselho Geral.

Neste sentido, a Associação de Pais, em articulação com a escola, deverá promover estratégias de sensibilização junto dos encarregados de educação, a fim de os incentivar a participarem mais ativamente e em continuidade na vida escolar.

6. AS PARCERIAS / PROTOCOLOS

A resposta aos interesses da comunidade é também traduzida na constituição de parcerias e/ou protocolos com empresas da freguesia e do concelho que assegurem, aos nossos alunos, a realização de formação em contexto de trabalho nos cursos profissionais e nos cursos de educação e formação de adultos. Neste contexto, atualmente encontram-se firmadas parcerias com empresas e instituições nas áreas de Apoio Psicossocial, Informática, Marketing, Eletricidade, Desporto, Turismo, Saúde e Manutenção Industrial. De entre estas parcerias destaca-se a estabelecida, no âmbito do curso profissional de manutenção de aeronaves, com a empresa OGMA Indústria Aeronáutica de Portugal.

7. PROJETO EDUCATIVO

Preâmbulo

No ano escolar de 2011/2012, a escola foi alvo de uma avaliação externa por parte da Inspeção-Geral de Educação tendo no relatório deste organismo sido identifica-

dos os pontos fortes e os pontos fracos da escola. No mesmo ano foi constituída uma equipa de autoavaliação que fez uma análise e reflexão baseada nos aspetos anteriormente referidos propondo sugestões de melhoria.

Ainda, e no âmbito da autoavaliação, entre os anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013, decorrente de um dos objetivos estratégicos do projeto educativo da ESGC - implementação de mecanismos de **autoavaliação** mais abrangentes e sistemáticos - a escola estabeleceu uma parceria com uma empresa de consultoria que assumiu funções de formação, validação e acompanhamento deste processo, através do modelo de autoavaliação internacionalmente denominado de *Common Assessment Framework* (CAF). Ao longo destes dois anos letivos, quer o planeamento estratégico (Anexo nº 1), quer o relatório de diagnóstico organizacional (Anexo nº 2) quer o plano de ações de melhoria (PAM - Anexo Nº 3) foram dados a conhecer através de um plano de comunicação previamente estipulado, tendo os procedimentos e os resultados sido discutidos pelos órgãos de gestão e administração da escola. A promoção de uma cultura interna de autoavaliação continuará a ser um dos objetivos estratégicos do projeto educativo da escola, pelo que se procedeu à renovação, para o segundo ciclo avaliativo, da parceria com a empresa de consultoria, encontrando-se o processo na fase de diagnóstico organizacional, na sequência do qual se definirá um segundo plano de ações de melhoria (PAM), a aplicar no decurso do ano letivo de 2014-15.

Ainda, e no ano de 2012/2013, entre março e julho, a escola foi integrada num Programa de Acompanhamento da Ação Educativa da Inspeção-Geral de Educação e Ciência tendo como área de intervenção o planeamento estratégico e realização do ensino e das aprendizagens para a obtenção de melhores resultados escolares. Nos respetivos relatórios foi valorizado o trabalho realizado, pela escola, ao nível da coordenação pedagógica e da supervisão educativa tendo sido destacado o elevado sentido de responsabilidade e a preocupação com a eficácia das estratégias de ensino e de aprendizagem conducentes à melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Neste contexto de valorização do processo de autoavaliação e visando um conhecimento mais abrangente da realidade escolar tendo em vista a adoção de estratégias que possibilitem a diminuição do abandono escolar, a melhoria do sucesso educativo e dos correspondentes resultados escolares apresentam-se, nos pontos 7.5.1 e 7.5.2, um conjunto de quadros que documentam a evolução verificada na

ESGC quer no domínio das desistências (abandono escolar) quer no domínio dos resultados escolares.

Decorrente, ainda, da avaliação externa e do processo de autoavaliação, foram identificados, no ponto 7.1, os pontos fortes que caracterizam a atuação da escola bem como as oportunidades de desenvolvimento, descritas no ponto 7.2, que configuram os desafios que se colocam no âmbito da melhoria do serviço público de educação e do incremento da autonomia da escola.

Pretendendo contribuir para a melhoria do serviço público de educação e para o incremento da autonomia da ESGC, celebrou-se, em setembro de 2013, um contrato de autonomia (anexo nº 4) com o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), em que a escola se propôs desenvolver, para os anos 2013-14 a 2015-16, um plano de ação estratégica que traduzisse os objetivos gerais e operacionais do contrato, no âmbito do fomento do sucesso educativo, da promoção de condições para a melhoria do sucesso escolar e educativo dos jovens, e da adoção de procedimentos inovadores e diferenciados de gestão pedagógica, estratégica, patrimonial, administrativa e financeira. Por seu lado, o Ministério da Educação e Ciência comprometeu-se a, no âmbito deste contrato, a atribuir um crédito global acrescido de horas (22 horas letivas) para implementação das ações/estratégias previstas no plano de ação e a apoiar projetos em regime de cofinanciamento.

7.1 Pontos fortes

Na sequência da avaliação externa e do processo de autoavaliação foram reconhecidos os seguintes pontos fortes:

- a oferta educativa diversificada e ajustada às necessidades das empresas locais, sobretudo ao nível dos cursos profissionais;
- o planeamento de atividades que têm em conta as especificidades do meio onde a Escola se insere;
- o desenvolvimento de práticas ativas e experimentais, na generalidade das disciplinas e envolvimento dos alunos em projetos e atividades estimulantes;
- o estabelecimento de parcerias eficazes, em especial com as OGMA, no âmbito do curso profissional de Técnico de Manutenção de Aeronaves;

- o bom relacionamento entre professor e os alunos e entre os técnicos operacionais e os alunos;
- o razoável apetrechamento dos espaços com recursos tecnológicos (videoprojetor, computador, acesso à internet) que permitem a diversificação de estratégias;
- a promoção do sucesso dos alunos através da atribuição de horas de apoio educativo nos horários de algumas disciplinas;
- a monitorização dos resultados académicos, através dos *observatórios de avaliações*, o que contribui para um conhecimento aprofundado dos mesmos.

7.2 Oportunidades de desenvolvimento

Na sequência da avaliação externa e do processo de autoavaliação foi identificado um conjunto de oportunidades de desenvolvimento, visando a melhoria do serviço educativo em geral, que a seguir se apresentam:

- promover a eficácia do planeamento estratégico para a obtenção de melhores resultados escolares.
- melhorar as estratégias desenvolvidas na prevenção e na resolução dos casos de abandono escolar e anulação da matrícula;
- melhorar as estratégias desenvolvidas na prevenção e na resolução dos casos de indisciplina;
- promover um maior envolvimento dos alunos nos processos de decisão, de modo a considerar-se o seu contributo no planeamento das atividades, bem como dos pais e encarregados de educação ao nível dos conselhos de turma;
- promover a aquisição e o desenvolvimento de métodos de estudo e hábitos de trabalho por parte dos alunos;
- promover a articulação horizontal e vertical para que se assegurem processos educativos menos estanques e a sequencialidade das aprendizagens;
- desenvolver o trabalho colaborativo entre os docentes no âmbito dos grupos de recrutamento e dos conselhos de turma ;

- implementar a supervisão da atividade letiva em sala de aula enquanto estratégia destinada ao desenvolvimento profissional dos docentes;
- melhorar o trabalho desenvolvido no âmbito dos projetos de desenvolvimento curricular de turma;
- melhorar a avaliação das medidas de apoio desenvolvidas de modo a determinar-se a sua eficácia para o sucesso dos alunos;
- melhorar a avaliação das aprendizagens, generalizando-se as boas práticas, aperfeiçoando-se os processos de definição e explicitação dos critérios utilizados;
- melhorar o processo de autoavaliação a fim de consolidar o seu enraizamento e a sua continuidade e, conseqüentemente, o progresso sustentado da Escola.
- dar continuidade aos processos de melhoria da comunicação e da informação na escola.

7.3 Valores e princípios orientadores

Atendendo à Missão da Escola e à avaliação diagnóstica, anteriormente apresentada, foram definidos os seguintes valores e princípios orientadores do Projeto Educativo:

- o acesso ao conhecimento e à aquisição de saberes e desenvolvimento de competências assentes no estudo, no raciocínio, na reflexão, na observação, na pesquisa e na experimentação, visando a construção de uma base sólida que permita quer o prosseguimento de estudos, quer a inserção na vida ativa, promovendo ações facilitadoras de sucesso que envolvam as famílias e toda a comunidade educativa;
- o estímulo para o desenvolvimento pleno da personalidade e a formação de indivíduos responsáveis, autónomos, criativos, com espírito crítico e que valorizem o empenho e o trabalho, promovendo uma educação ao longo da vida e que valoriza o ser humano em todas as suas dimensões;
- a aposta numa “escola para todos” que responda ao alargamento da escolaridade obrigatória e aos necessários ajustes nas políticas e nas práticas educacionais;

- a igualdade de oportunidades num ensino que se pretende exigente e de qualidade, fomentando o sucesso educativo tendo sempre presente que a escola é uma instituição de serviço público;
- a construção de uma escola inclusiva, capaz de promover uma educação multi e intercultural que acolha a diversidade humana e concretize o diálogo de culturas;
- a humanização das relações entre os diferentes agentes educativos e a clarificação dos seus papéis no seio da comunidade educativa, promovendo a consciência de pertencer a uma identidade coletiva;
- a valorização da educação para a cidadania, promovendo a consciência individual e coletiva e a procura de respostas e atuações ajustadas aos problemas da atualidade;
- a valorização da educação ambiental, da ecologia e do desenvolvimento sustentável da Terra, promovendo a consciência ecológica e a procura de respostas e atuações, individuais e coletivas, ajustadas aos problemas ambientais da atualidade;
- a criação de condições para a melhoria do sucesso escolar e educativo dos jovens, tendo em vista a prevenção da retenção, do absentismo e do abandono escolar;
- a adoção de procedimentos inovadores e diferenciados de gestão pedagógica, estratégica, patrimonial, administrativa e financeira;
- promoção de hábitos de vida saudável.

7.4 Prioridades de Ação

As prioridades de ação estão distribuídas por quatro dimensões, que se concretizam na consecução dos objetivos, através da aplicação de um conjunto de linhas de ação que devem ser implementadas tendo em conta os respetivos contextos educativos:

- **DIMENSÃO CURRICULAR** - conjunto de propostas que visam a articulação entre os vários atores da comunidade educativa e que, não deixando de cumprir as

orientações nacionais do currículo, envolvem outras iniciativas extra curriculares, de cariz pedagógico e didático.

- DIMENSÃO ORGANIZACIONAL - apresenta a estrutura funcional da Escola, articulando os aspetos administrativos e pedagógicos.
- DIMENSÃO INSTITUCIONAL - evidencia as relações que se estabelecem entre a Escola e os diversos parceiros da Comunidade.
- DIMENSÃO FÍSICA - dimensiona os diferentes espaços escolares e equipamentos existentes.

7.4.1 Dimensão Curricular

Objetivos gerais

1 - Promover o sucesso, reduzindo a retenção, o abandono escolar e a indisciplina dos alunos/formandos, melhorando as suas aprendizagens e qualificações.

2 - Promover a educação para a cidadania.

3 - Promover estilos de vida saudável.

Linhas de ação

Entende-se por «linhas de ação» as medidas adotadas e a adotar para a implementação das prioridades definidas, a seguir indicadas:

- promoção da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de competências nos domínios científico, técnico, físico, artístico e humanístico;
- promoção da diferenciação pedagógica e da diversificação das estratégias educativas;
- promoção da avaliação formativa e autoavaliação dos alunos;
- promoção da melhoria dos resultados escolares;
- promoção do sucesso dos alunos que frequentam os cursos EFA;
- promoção da redução do abandono escolar através de processos reorientação, de encaminhamento e de contactos com os Enc. de Educação;

- promoção dos Cursos Profissionais no Ensino Secundário, que se adequem às necessidades da região e recursos humanos disponíveis, de modo a qualificar os jovens e reduzir o abandono escolar neste nível de ensino;
- reconhecimento da importância do papel da Biblioteca Escolar, da Sala de Estudo, do SPO, da Educação Especial e dos projetos de desenvolvimento educativo, para a melhoria da qualidade do sucesso educativo;
- dinamização dos projetos de desenvolvimento curricular de turma valorizando a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade;
- desenvolvimento de projetos no âmbito da saúde e da educação ambiental;
- promoção da supervisão pedagógica da prática letiva pelos coordenadores de departamento ou docentes do grupo em quem eles deleguem estas funções quando esta seja considerada relevante e ou necessária, nomeadamente, na sequência de problemas relativos ao insucesso escolar e ou indisciplina, acompanhada de ações de reflexão conjunta.
- criação de condições para que os coordenadores de departamento tenham um tempo coincidente no horário, para poderem coordenar estratégias comuns de atuação;
- atribuição de dois tempos comuns aos professores que lecionam a mesma disciplina e ano, de forma a implementar boas práticas pedagógicas:
 - preparação, acompanhamento e avaliação da coadjuvação de aulas quando esta seja considerada relevante e ou necessária, sobretudo na sequência de problemas relativos ao insucesso escolar e ou indisciplina;
 - elaboração conjunta das matrizes dos testes de avaliação;
 - elaboração conjunta dos testes e dos respetivos critérios de correção;
 - permuta de dois testes de avaliação sumativa (uma questão de resposta extensa e uma de resposta restrita) por ano para efeitos de correção;

- análise conjunta das grelhas de correção dos testes realizados, considerando-as fundamentais para a autoregulação do processo de ensino e de aprendizagem.
- promoção, em casos considerados necessários e com fundamentação nos dados emanados do Observatório às avaliações, da coadjuvação de aulas entre pares e/ou da supervisão horizontal (observação de aulas entre pares), focada não apenas nas estratégias utilizadas pelo docente que está a ser observado mas, sobretudo, sobre os impactos que essas estratégias têm nos diversos contextos de aula sobre os alunos, analisando e refletindo sobre a respetiva eficácia, perspetivando a aprendizagem por parte de todos eles;
- implementação do acompanhamento educativo dos alunos da escola, nomeadamente, através da Sala de Estudo e da atribuição de apoios pedagógicos individualizados e de grupos;
- incrementação da orientação escolar e vocacional dos alunos;
- reforço, no ensino secundário, da diversificação das ofertas formativas e educacionais, procurando aumentar as taxas de escolarização dos alunos até aos 18 anos;
- responsabilização dos encarregados de educação pelo processo de formação e educação dos seus filhos/educandos, através da sua participação nos vários órgãos, nomeadamente nos conselhos de turma;
- aprofundamento da articulação com a CPCJ, como estratégia de prevenção do abandono escolar;
- manutenção da articulação entre o SPO e a CPCJ nas situações de apoio e acompanhamento dos jovens em risco.

7.4.2 Dimensão Organizacional

Objetivos gerais

- 1 - Melhorar a organização interna da escola.
- 2- Melhorar a comunicação e a cooperação interna.

3 - Valorizar as competências profissionais, através da formação contínua do pessoal docente e não docente.

4- Promover uma cultura interna de autoavaliação.

Linhas de ação

- Promoção da articulação intra e interdepartamental/Grupos disciplinares, nomeadamente do ponto de vista curricular, do planeamento e da definição do Plano Anual de Atividades.
- Manutenção da articulação funcional entre a Educação Especial, o SPO, os Diretores de Turma e os professores, na inclusão dos alunos com NEE.
- Promoção de formação adequada às necessidades específicas do pessoal docente e não docente.
- Desenvolvimento de mecanismos de avaliação interna da Escola.
- Melhoria dos mecanismos de comunicação no âmbito da comunidade educativa.
- Promover no âmbito dos departamentos a cooperação, a partilha de experiências e de metodologias de trabalho.
- Manutenção dos Observatórios das Avaliações como forma de monitorizar o sucesso e o insucesso dos alunos.
- Promoção da monitorização das ocorrências disciplinares.
- Implementação e divulgação do Prémio de Mérito.
- Desenvolvimento de ações que promovam o respeito pelo outro e pelas normas de convivência na Escola.
- Reforço das funções de coordenação e gestão intermédia, no âmbito da direção de turma, tendo em vista a dinamização dos conselhos de turma e o incremento da interação entre a escola e os encarregados de educação e os alunos.
- Reforço do trabalho a realizar, junto dos alunos, no âmbito da orientação vocacional.
- Promoção da solidariedade social na comunidade escolar.

- Alargamento da implementação do observatório do ensino e da aprendizagem, com incidência na sala de aula (autoavaliação - CAF).
- Comunicação anual a toda a comunidade da autoavaliação com divulgação no *site* da escola, dos resultados obtidos e das metas alcançadas.

7.4.3 Dimensão Institucional

Objetivo geral

1 - Fomentar o envolvimento de todos os agentes da comunidade na vida da Escola.

Linhas de ação

- Promoção de um maior envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos;
- Envolvimento dos encarregados de educação na realização de iniciativas culturais, desportivas e de solidariedade.
- Reforço dos laços institucionais com a Autarquia, Empresas, IPSS's e outros parceiros sociais
- Estabelecimento de protocolos, parcerias com instituições públicas e privadas, visando a concretização dos objetivos da ESGC.
- Cedência das instalações da escola, para o desenvolvimento de atividades nas áreas da cultura e do desporto.

7.4.4 Dimensão Física

Objetivos gerais

1 - Melhorar o ambiente e o espaço escolar.

2 - Potenciar os recursos tecnológicos da Escola.

3 - Angariar financiamento para intervenções mais consolidadas

Linhas de ação

- Desenvolvimento de ações previstas pelo Programa Escola Segura.
- Atualização do Plano de Emergência.

- Dinamização de projetos que desenvolvam ações de conservação ou valorização estética dos espaços da Escola.
- Responsabilização de todos os elementos da comunidade educativa pela preservação do espaço físico e pelos equipamentos da Escola.
- Organização dos procedimentos pedagógicos em suporte informático para toda a comunidade escolar.
- Investir na celeridade de conclusão das obras iniciadas pela Parque Escolar.

7.5 Diagnóstico da organização escolar

7.5.1 Diagnóstico no domínio das desistências (abandono escolar)

Tendo em vista conhecer a evolução das situações da taxa de desistência, centramo-nos nos dados dos últimos quatro anos letivos: 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013.

Cursos Científico-Humanísticos

	10ºAno		11ºAno		12ºAno	
	Nº de alunos inscritos	Taxa de desistência	Nº de alunos inscritos	Taxa de desistência	Nº de alunos inscritos	Taxa de desistência
2009/2010	223	Sd	175	Sd	229	Sd
2010/2011	240	Sd	230	Sd	180	Sd
2011/2012	265	Sd	230	Sd	209	0.5
2012/2013	312	4.0	302	2.1	247	0.8

(Fonte MISI)

Da análise do quadro podemos verificar que ainda não temos dados que possamos comparar. No entanto, podemos constatar que à medida que aumenta o ano de escolaridade a taxa de desistência vai reduzindo. No 12º ano o ligeiro acréscimo de 0.5% para 0.8% é muito pouco significativo passando-se, em termos absolutos de uma desistência para duas desistências.

Cursos Profissionais

	1ºAno		2ºAno		3ºAno	
	Nº de alunos inscritos	Taxa de desistência	Nº de alunos inscritos	Taxa de desistência	Nº de alunos inscritos	Taxa de desistência
2009/2010	139	23.0	84	14.3	124	4.0
2010/2011	149	32.4	93	7.9	93	1.1
2011/2012	154	13.3	83	5.1	112	0.0
2012/2013	235	7.4	101	2.0	54	3.7

(Fonte MISI)

Da análise do quadro verificamos que a taxa de desistência apresenta uma clara tendência de diminuição ao longo do quadriênio. Excetua-se o 3º ano que no ano letivo de 2012-2013 revelou uma subida que representa, no entanto, um acréscimo em termos absolutos de apenas 2 alunos.

7.5.2 Diagnóstico no domínio dos resultados escolares (sucesso escolar)

Tendo em vista conhecer a evolução das situações do sucesso/insucesso na ESGC, apresentamos uma focagem nos resultados dos últimos quatro anos letivos: 2009-2010; 2010-2011; 2011- 2012; 2012-2013.

Cursos Científico- Humanísticos

	10º ANO			
	Nº de alunos avaliados	% de alunos que transitaram	Média Nacional	Discrepância
2009/2010	242	83.1	83.5	-0.4
2010/2011	260	85.2	84.8	0.4
2011/2012	257	83.0	84.5	-1.5
2012/2013	286	80.3	83.4	-3.1

(Fonte MISI)

11º ANO				
	Nº de alunos avaliados	% de alunos que transitaram	Média Nacional	Discrepância
2009/2010	239	85,5	88.4	-3.1
2010/2011	256	79.2	89.0	-9.8
2011/2012	161	83.3	86.9	-3.6
2012/2013	259	80.1	86.1	-6.0

(Fonte MISI)

12º ANO				
	Nº de alunos avaliados	% de alunos que concluíram	Média Nacional	Discrepância
2009/2010	227	46.7	68.0	-21.3
2010/2011	178	54.5	63.3	-8.8
2011/2012	197	50.0	65.0	-15.0
2012/2013	215	53.5	63.1	-9,6

(Fonte MISI)

NOTA: Nos cursos científico humanísticos, no 10º e no 11º anos, a taxa de sucesso corresponde à percentagem de alunos que transitaram de ano, enquanto no 12ºano esta taxa é referente à percentagem de alunos que concluíram o ensino secundário.

Da análise dos quadros podemos verificar que à exceção do 10º ano, no ano letivo de 2010/2011 apresentamos, sempre, valores inferiores (negativos) em comparação com a média nacional. Verificamos, também, que não existe uma tendência definida de redução/aproximação da discrepância em relação à média nacional.

A partir das situações documentadas nos quadros, anteriormente apresentados, é possível constatar que nos cursos científico-humanísticos, o corpo discente da ESGC apresenta, no final de cada ano de escolaridade, valores distintos de sucesso/insucesso escolar que merecem, tanto em termos absolutos como relativos, olhares muito diferenciados e que podem ser explicados por um conjunto diversificado de razões, entre as quais se destacam:

- No 10º ano, problemas e dificuldades decorrentes da transição de ciclo ou de escolhas desadequadas ao perfil do aluno;
- No 11º ano, alguns problemas decorrentes da existência de disciplinas em atraso e dos primeiros impactos dos resultados dos exames nacionais;
- No 12º ano: problemas relativos à existência de alunos com disciplinas em atraso referentes aos diferentes anos de escolaridade (10º, 11º e 12º) agravados pelo efei-

to dos resultados dos exames nacionais que, em algumas situações, provocam o insucesso a algumas disciplinas.

Cursos Profissionais

	1º Ano			
	Nº de alunos Avaliados	% de alunos que Transitaram	Média Nacional	Discrepância
2009/2010	139	100	95,6	4,4
2010/2011	96	90,6	96,7	-6,1
2011/2012	129	99,2	97,5	1,7
2012/2013	209	98,9	98,2	0,7

(Fonte MISI)

	2º Ano			
	Nº de alunos Avaliados	% de alunos que Transitaram	Média Nacional	Discrepância
2009/2010	84	100	98,4	1,6
2010/2011	85	98,8	98,9	-0,1
2011/2012	75	97,4	99,1	-1,7
2012/2013	98	100	99,3	0,7

(Fonte MISI)

	3º Ano			
	Nº de alunos Avaliados	% de alunos que Transitaram	Média Nacional	Discrepância
2009/2010	119	42,6	65,4	-22,8
2010/2011	97	37,8	67,1	-29,3
2011/2012	111	33,3	64,7	-31,4
2012/2013	117	26,7	62,1	-35,4

(Fonte MISI)

NOTA: Nos cursos profissionais, no 1º e no 2º anos, a taxa de sucesso corresponde à percentagem de alunos que transitaram de ano, enquanto que no 3º ano esta taxa é referente à percentagem de alunos que concluíram o respetivo curso.

Da análise dos quadros podemos verificar que no 1º e 2º anos a discrepância, positiva ou negativa, apresenta valores muito pouco significativos ou residuais.

No 3º ano verificamos que temos tido uma evolução negativa, não só em relação à média nacional mas também aos resultados da nossa escola, situação que é importante e urgente alterar.

A partir das situações documentadas nos quadros, anteriormente apresentados, é possível constatar que nos cursos profissionais o corpo discente da ESGC apresenta,

no final de cada ano de escolaridade, valores muito distintos de sucesso/insucesso escolar que merecem, tanto em termos absolutos como relativos, olhares diferenciados e que podem ser explicados por um conjunto diversificado de razões, entre as quais se destacam:

- No 1º ano, verifica-se que muitos alunos sentem dificuldades de adaptação aos cursos verificando-se algumas desistências e pedidos de mudança de curso;
- No 2º ano, verificam-se problemas de insucesso decorrentes da não conclusão de alguns módulos;
- No 3º ano, verificam-se problemas significativos na conclusão com sucesso dos diferentes cursos decorrentes da existência de alguns módulos em atraso e da não conclusão da componente técnica.

Cursos EFA

	1º Ano			
	Nº de alunos Avaliados	% de alunos que Transitaram	Média Nacional	Discrepância
2009/2010	177	76.1	82.1	-6.0
2010/2011	109	65.2	85.0	-19.8
2011/2012	55	100.0	82.7	17.3
2012/2013	123	60.53	83.38	-22.85

Fonte (MISI)

Como podemos constatar pelo quadro verifica-se uma discrepância significativa entre os resultados obtidos pela escola e os resultados obtidos a nível nacional, sendo que a discrepância, não apresenta uma tendência definida.

8. METAS

Cientes das questões que, nos últimos anos letivos, se prendem quer com as desistências quer com os resultados escolares obtidos pelos nossos alunos temos, face a ambos, o propósito de alcançar um nível global de melhor desempenho. Assim, a partir da reflexão sobre os mesmos, apresentam-se as metas a atingir:

8.1 Metas para o abandono escolar

Metas Cursos C.Humanísticos				
	Dados de 2012-2013	Intermédia 2013-2014	Intermédia 2014-2015	Meta 2015-2016
10º	4.0	3.5	3.0	2.5
11º	2.1	1.8	1.5	1.2
12º	0.8	0.7	0.6	0.5

Metas Cursos Profissionais				
	% de 2012-2013)	Intermédia 2013-2014	Intermédia 2014-2015	Meta 2015-2016
1º	7.4	7.0	6.5	6.0
2º	2.0	1.5	1.0	0.5
3º	3.7	3.0	2.0	1.0

8.2. Metas para o sucesso escolar

Metas Cursos Científico-Humanísticos						
	% de 2012-2013		Discrepâncias Escola / Nacional	Intermédia 2013-2014	Intermédia 2014-2015	Meta 2015-2016
	Escola	Nacional				
10º	80.3	83.4	-3.1	81-84	82-85	83-86
11º	80.1	86.1	-6.0	81-84	82-85	83-86
12º	53.5	63.1	-9.6	54-57	56-58	59-60

NOTA: Nos 10º e 11ºanos, a taxa de sucesso corresponde à percentagem de alunos que transitam de ano, enquanto no 12º esta taxa é referente à percentagem de alunos que concluem o ensino secundário.

Metas Cursos Profissionais						
	% de 2012-2013		Discrepâncias Escola / Nacional	Intermédia 2013-2014	Intermédia 2014-2015	Meta 2015-2016
	Escola	Nacional				

1º	98.9	98.2	0.7	98-99	98-99	99-100
2º	100	99.3	0.7	99-100	99-100	99-100
3º	26.7	62.1	-35.4	27-32	33- 38	39-44

NOTA: Nos cursos profissionais no 1º e no 2º ano, a taxa de sucesso corresponde à percentagem de alunos que transitam de ano, enquanto no 12º esta taxa é referente à percentagem de alunos que concluem o respetivo curso.

9. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

No que refere ao plano anual de atividades da escola, este é o documento de planeamento elaborado e aprovado pelos órgãos de gestão da escola, que define, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução, bem como à avaliação das respetivas atividades. Consequentemente, o plano anual de atividades deverá ser elaborado a partir de todas as propostas apresentadas pelas várias estruturas da comunidade escolar, contribuindo para a consecução das metas propostas no presente projeto educativo.

Em suma, o plano anual de atividades deverá ser um documento estratégico de planificação e operacionalização de todas as atividades a desenvolver, com o objetivo de acentuar a missão formativa da escola, através da concretização de atividades letivas e não letivas e de projetos que enriqueçam a formação integral do aluno.

10. REGULAMENTO INTERNO

O Regulamento Interno constitui-se como o normativo de ação e de atuação dos intervenientes no processo educativo, sendo objeto de atualizações sempre que necessário.

11. PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DE TURMA

Os Projetos de Desenvolvimento Curricular de Turma decorrem do Projeto Educativo de Escola (PEE) e visam adequar o currículo nacional ao contexto da turma. Nesta perspetiva, cada PDCT devia ilustrar a forma específica como cada turma se apropria do currículo face às situações reais relativas aos alunos que a constituem, con-

duzindo, assim, à diferenciação pedagógica cuja elaboração e gestão compete ao Conselho de Turma.

O Projeto de Desenvolvimento Curricular de Turma deverá definir uma linha de atuação comum e em equipa, dos professores da turma, no que concerne ao trabalho pedagógico, à definição de critérios de atuação e aos modos e instrumentos de avaliação a privilegiar. Este projeto envolve os contributos dos professores, alunos, encarregados de educação e outros parceiros solicitados pelo Conselho de Turma.

Este documento poderá ser reformulado ao longo do ano.

Compete ao Conselho de Turma definir o projecto de Desenvolvimento Curricular de cada turma, que deverá;

- Analisar a situação da turma e identificar características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino-aprendizagem;

- Planificar o desenvolvimento das atividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula;

- Identificar diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com os respetivos serviços especializados de apoio educativo, em ordem à sua recuperação;

- Assegurar a adequação do currículo às características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades/estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos salvaguardando, no entanto, as disciplinas com exame nacional;

- Conceber e delinear atividades em complemento do currículo proposto;

- Preparar informação adequada, a disponibilizar aos Encarregados de Educação, relativa ao processo de aprendizagem e avaliação dos alunos.

Ao trabalharem em equipa, deverão os professores da turma centrar-se:

- no desenvolvimento das competências gerais;

- no estabelecimento de prioridades de atuação;

- na seleção de estratégias/metodologias de aula a privilegiar;

- na análise da possível interdisciplinaridade das áreas curriculares disciplinares; tendo em conta, entre outras a realização conjunta de visitas de estudo;

- na articulação de competências ao nível das atitudes.

A avaliação e reformulação do PDCT devem ocorrer ao longo do ano, sendo as alterações integradas no mesmo. O PDCT pode ser reajustado sempre que considerado necessário mas deve ser objeto de reflexão/síntese no final de cada período.

No final do 1º e 2º períodos - proceder à avaliação do PDCT visando a introdução de reajustamentos ou alterações à situação de cada aluno;

No final do 3º período - proceder à avaliação final do PDCT com a recolha e inclusão de dados da avaliação para a (re)construção do PDCT do ano seguinte.

12. DIVULGAÇÃO DO PEE

O Projeto Educativo, enquanto referencial orientador da política educativa da escola, implica o envolvimento de toda a comunidade educativa, é divulgado na página eletrónica da escola e em suporte de papel, estando disponível, a fim de ser consultado, na biblioteca e na reprografia.

13. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEE

No âmbito da criação de mecanismos de monitorização e avaliação do processo de implementação do PEE a escola deverá formar uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pelo diretor da escola e por, pelo menos, mais dois docentes designados para o efeito, com as seguintes competências:

- a) Monitorizar o cumprimento e a aplicação do PEE;
- b) Elaborar e divulgar o relatório anual do PEE.

14. REVISÃO

O Projeto Educativo é revisto no final do ano letivo de 2015-2016

Aprovado em Conselho Geral de 30 de setembro de 2014